

# SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO: RELATO DE CASO

## SYSTEMATIZATION OF NURSING ASSISTANCE TO THE ONCOLOGICAL PATIENT: CASE REPORT

JOSIANE MARCIA DE CASTRO<sup>1\*</sup>, JOSE SOARES FERREIRA<sup>2</sup>, JULIA MARTINS CARNEIRO ALVES<sup>2</sup>, FABRÍCIA GOMES<sup>3</sup>, FRANCIELLY LIMA<sup>3</sup>, GÉSSICA FÉLIX<sup>3</sup>, KASSIA OLIVEIRA<sup>3</sup>, POLIANE SOUSA<sup>3</sup>, PATRÍCIA COELHO FERREIRA<sup>4</sup>, RODRIGO ALVES NASCIMENTO<sup>5</sup>

1. Enfermeira. Mestre em Gestão Integrada do Território/ UNIVALE. Docente da Disciplina Seminário Integrador de Saúde do Adulto. Faculdade Pitágoras Ipatinga; 2. Enfermeiro. Docente da Disciplina Assistência Integral a saúde do Adulto do curso de graduação em enfermagem Faculdade Pitágoras Ipatinga; 3. Acadêmicas da disciplina Seminário Integrador de Saúde do Adulto e Assistência Integral a saúde do Adulto do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Pitágoras, Ipatinga MG; 4. Fisioterapeuta. Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade. Docente do curso de graduação em enfermagem Faculdade Pitágoras Ipatinga; 5. Coordenador do curso de graduação em Enfermagem Faculdade Pitágoras Ipatinga-MG.

\*Avenida Brasília, 641, Amaro Lanari, Cel. Coronel Fabriciano, Minas Gerais, Braisl. CEP: 35171-346. [josianem@pitagoras.com.br](mailto:josianem@pitagoras.com.br)

Recebido em 29/05/2017. Aceito para publicação em 05/06/2017

### RESUMO

Cuidado tem sido entendido como ir ao encontro, dar sentido à existência, buscar transpor a realidade do sofrimento e da dor mediante formas criativas e efetivas. Portanto, o cuidar na Enfermagem é traduzido como uma dinâmica de troca e interação, com base na confiança, respeito, ética e na experiência compartilhada de vida. O enfermeiro é um dos profissionais habilitados e disponíveis para apoiar e orientar o paciente e a família durante o processo da doença, tratamento e reabilitação. Este profissional também é responsável por ajudar o paciente e a família a controlar os diversos efeitos adversos da terapia e complicações que os pacientes com câncer estão pré-dispostos. O objetivo da Enfermagem em oncologia é o de procurar promover e assegurar a sensação de bem-estar do paciente, sob os pontos de vista a que estão expostos como o físico, psicológico, social e/ou espiritual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Oncologia, câncer, enfermagem.

### ABSTRACT

Care has been understood as meeting, giving meaning to existence, seeking to transpose the reality of suffering and pain through creative and effective ways. Therefore, Nursing care is translated as a dynamic of exchange and interaction, based on trust, respect, ethics and shared life experience. The nurse is one of the professionals qualified and available to support and guide the patient and family during the process of illness, treatment and rehabilitation. This professional is also responsible for helping the patient and the family to control the various adverse effects of therapy and complications that cancer patients are pre-arranged. The goal of Oncology Nursing is to seek to promote and ensure the patient's sense of well-being, from the points of view they are exposed to as the physical, psychological, social and / or spiritua.

**KEYWORDS:** Oncology, cancer, nursing.

### 1. INTRODUÇÃO

O câncer, após as doenças cardiovasculares, é atualmente a segunda causa de morte no mundo ocidental, especialmente nos países desenvolvidos. Os pesados investimentos em pesquisas e o volume de trabalhos publicados na área de oncologia confirmam, nos últimos anos, a importância atribuída à doença<sup>1</sup>.

A organização Mundial de Saúde (OMS) dispõe que onze milhões de pessoas são diagnosticados com câncer anualmente, e que a doença representa 12,5% das mortes no mundo. Segundo a mesma mais de 16 milhões de casos serão verificados até 2020<sup>2</sup>.

O Instituto Nacional do Câncer (INCA), do Ministério da Saúde, descreve que analisando-se as taxas de mortalidade no Brasil, o câncer está sempre incluído entre as primeiras causas de morte, ao lado das doenças do aparelho circulatório, causas externas, doenças do aparelho respiratório, afecções do período peri-natal e doenças infecciosas e parasitárias. Esta doença é a segunda causa de morte no país, sendo responsável por 10,86% dos óbitos ocorridos em 1994; 53,81% entre os homens e 46,05% entre as mulheres<sup>3</sup>.

Atualmente, apesar do progresso da Medicina em relação aos procedimentos realizados para o tratamento das doenças terminais, o câncer ainda é uma patologia que se reveste de estigmas, estando quase sempre associada a uma sentença de morte, podendo ocorrer, de forma inesperada, em algum momento da vida de uma pessoa que dificilmente encontra-se preparada para receber um diagnóstico que venha a interferir em seus hábitos, costumes, integridade física e ciclo biológico<sup>1,2</sup>.

Essa doença tem sido vista como um processo irreversível e cheio de significados para o paciente e equipe de saúde, que se estabelecem a partir de vivências sócio-culturais, mitos, medos e incertezas formados desde o momento em que se dá a possibilidade, mesmo que remota, de seu diagnóstico. Por ser uma patologia que se reveste de incógnitas, causa previsões futuras as quais se constituem de uma infinidade de sofrimentos, idas e vindas aos hospitais, do desamparo que irão produzir a seus familiares, paralisação de suas atividades profissionais, enfim, de toda sorte de angústia, desespero e extremo negativismo, predominando o medo e o descontrole emocional desencadeados pelo fato do paciente ter intenso impacto e sensação de morte iminente<sup>3,4</sup>.

As responsabilidades do enfermeiro no cuidado ao câncer são: Dar suporte à ideia de que o câncer é uma doença crônica que apresenta exacerbações agudas, e não uma doença cujo sinônimo é morte e sofrimento. Avaliar o próprio nível de conhecimento em relação à fisiopatologia do processo da doença. Fazer uso dos achados de pesquisa e práticas atualizadas no cuidado do paciente com câncer e sua família. Identificar os pacientes em alto risco de câncer<sup>5</sup>. Participar dos esforços de prevenção primários e secundários. Avaliar as necessidades de cuidado de Enfermagem do paciente com câncer. Avaliar as necessidades de aprendizagem, desejos e capacidades do paciente com câncer. Identificar os problemas de Enfermagem do paciente e da família. Avaliar as redes de suporte social disponíveis para o paciente. Planejar as prescrições de Enfermagem com o paciente e a família. Ajudar o paciente a identificar as forças e limitações. Auxiliar o paciente a idealizar as metas de curto e longo prazo para o cuidado. Implementar um plano de cuidado de Enfermagem que tenha interface com o regime de cuidado médico e que seja compatível com as metas estabelecidas. Colaborar com os membros da equipe multidisciplinar para incentivar a continuidade do cuidado. Avaliar as metas e os resultados obtidos do cuidado com o paciente, família e membros da equipe multidisciplinar. Reavaliar e rever a direção do cuidado conforme determinado pela evolução<sup>6,7</sup>.

O espectro, as responsabilidades e as metas da Enfermagem no cuidado ao paciente com câncer são tão diversificados e complexos como aqueles para qualquer especialidade de Enfermagem<sup>8</sup>.

Como muitas pessoas associam o câncer à dor e à morte, os enfermeiros precisam identificar suas próprias reações ao câncer e estabelecer metas realistas para satisfazer aos desafios inerentes ao cuidado desse paciente<sup>9</sup>.

A prática de enfermagem em cancerologia inclui todos os grupos etários e especialidades da enfermagem, sendo realizada em diversos ambientes de cuidados de saúde, incluindo residências, comunidade, instituições de cuidados agudos e centros de reabilitação. O campo ou especiali-

dade de enfermagem em cancerologia ou enfermagem oncológica tem acompanhado o desenvolvimento da oncologia médica e os grandes progressos terapêuticos ocorridos no tratamento da pessoa portadora de câncer<sup>10</sup>.

A enfermagem se preocupa com o cuidado à pessoa em uma variedade de situações relacionadas à saúde. Assim, vemos a medicina envolvida com a cura e a enfermagem com o cuidado daquele paciente. Este cuidado inclui papéis significativos na educação para a saúde e a prevenção de doenças, bem como o cuidado individual<sup>11</sup>.

Cuidar do paciente com câncer implica em conhecer não só sobre a patologia, mas saber lidar com os sentimentos dos outros como com as próprias emoções perante a doença com ou sem possibilidade de cura<sup>10</sup>.

As responsabilidades, os objetivos da enfermagem em cancerologia são tão diversos e complexos como aqueles de qualquer especialidade dentro da enfermagem. Existe um desafio especial inerente aos cuidados de pacientes com câncer pelo simples significado da palavra que muitas vezes tem sido associada à dor, sofrimento e morte. Isto muitas vezes pode influenciar a opinião ou mesmo o comportamento de uma pessoa na situação de doente<sup>9</sup>.

Dessa forma, observa-se a necessidade de ampliar a quantidade e qualidade de informações na área de oncologia por meio de pesquisas que fundamentam o crescimento profissional.

## 2. RELATO DE CASO

J.M.C, 30 anos, solteiro, assistente de logística, bom relacionamento social e familiar, político, administrador, líder de pastoral, palestrante.

Foi admitido no HMC Unidade II no dia 23/03/2017, com diagnóstico médico de Neoplasia de Cólon com recidiva pélvica irressecável; sua principal queixa é dor abdominal intensa.

Em seu prontuário o médico evoluiu referindo sintomas como: dor oncológica refratária intensa e constipação intestinal, vômitos incoercíveis;

Em uso domiciliar de morfina 30 mg/ 2 comprimidos 3/3 horas e de Xelox. Sua Ileostomia esta funcionando. Nega HPP. Nega comorbidades;

Sendo verificados os seguintes diagnósticos de enfermagem:

- ✓ Constipação relacionado a tumor e caracterizado por dor abdominal.
- ✓ Risco de integridade da pele prejudicada relacionado a excreções.
- ✓ Conforto prejudicado relacionado a regime de tratamento e caracterizado por sensação de desconforto.

## 3. DISCUSSÃO

Despertar da equipe de enfermagem quanto a fundamental importância de seu papel no momento da efetivação do diagnóstico clínico e de sua prática assistencial.

Estudo de caso baseado em vivências teórico-práticas.

Cujo instrumento de coleta foram as seguintes informações coletadas do próprio paciente, ele<sup>4</sup>:

- Descreve o funcionamento da ostomia;
- Demonstra estar à vontade ao visualizar o estoma;
- Mantém os cuidados da pele em torno da ostomia;
- Esvazia a bolsa de ostomia;
- Troca a bolsa de ostomia;
- Evita alimentos e bebidas que causam flatos;
- Expressa aceitação da ostoma;
- Monitora complicações relacionadas ao estoma;
- Segue dieta recomendada;
- Mantém ingestão adequada de líquidos;
- Descreve a finalidade da ostomia;
- Controla os sintomas da doença;
- Apresenta bem-estar psicológico;
- Tem apoio social da família;
- Tem apoio social dos amigos;
- Apresenta boas relações sociais;
- Relata que a doença não interfere no seu trabalho;

#### 4. CONCLUSÃO

Conclui-se que com a progressão da doença, alguns sintomas tornam-se exacerbados e um manejo adequado torna-se indispensável na terapêutica a ser proposta, uma vez que os sintomas causam desconforto ao paciente e também afetam a família. As intervenções são necessárias para que se possa prestar o cuidado apropriado no tempo oportuno, de modo a promover o máximo de conforto e de qualidade de vida para o paciente com câncer.

O cuidado paliativo ao longo dos anos vem desenvolvendo formas criativas de tentar e enfrentar os problemas mais complexos. Muitos investimentos já foram realizados em termos de estudos sobre os trabalhos e as habilidades, a fim de aprimorar a assistência às famílias, pacientes e cuidadores ao lidar com questões existenciais, espirituais, emocionais, do viver e morrer, perda, luto, ansiedade, depressão e estresse.

Tudo isso pode ser aprendido e é nosso dever como Enfermeiros, de prover o melhor em termo de alívio dos sintomas dos pacientes. “O que a enfermagem tem a fazer é colocar o paciente na melhor condição para que a natureza aja sobre ele”.

#### AGRADECIMENTOS/ FINANCIAMENTO

Agradecemos principalmente ao nosso paciente, que nos proporcionou um grande aprendizado, decidiu dividir conosco, suas dores, seus anseios e seus medos.

Que Deus esteja presente em todos os momentos de sua vida...

#### REFERÊNCIAS

- [01] Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. 3. ed. rev. atual. ampl. - Rio de Janeiro: INCA, 2008.
- [02] Celich KLS. Dimensões do processo de cuidar: a visão das enfermeiras. Rio de Janeiro, EPUB, 2004.
- [03] Silva VCE. O impacto da revelação do diagnóstico de câncer na percepção do paciente [dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.
- [04] Ribeiro, Juliane Portella et al. Assistência de enfermagem ao paciente oncológico hospitalizado: diagnósticos e intervenções relacionadas às necessidades psicossociais e psicoespirituais Nursing care in oncology hospitalized patients: diagnosis and interventions related to psychosocial and psychospiritual needs. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, v. 8, n. 4, p. 5136-5142, 2016.
- [05] Silva RCF, Hortale VA. Cuidados paliativos oncológicos: elementos para o debate de diretrizes nesta área. Cad Saúde Pública [Internet]. 2006 [citado 2014 jun. 10]; 22(10): 2055-66. Available at: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n10/04.pdf>
- [06] Rosa LM. O cuidado de enfermagem no itinerário terapêutico da pessoa com diagnóstico de câncer. Repositório. 2007 [Dissertação]. Florianópolis (SC). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. 2007.
- [07] Salimena AMO, Teixeira SR, Amorim TV, et al. Estratégias de enfrentamento usadas por enfermeiros ao cuidar de pacientes oncológicos. Rev Enferm UFSM [Internet]. 2013 [citado 2014 jun. 10]; 22(10): 8-16. Available at: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/6638>
- [08] Diagnósticos de enfermagem da NANDA: Definições e Classificação 2009-2012. Porto Alegre: Artmed; 2010.
- [09] Bulechek GM, Butcher HK, Dochterman JM. Classificação das intervenções de enfermagem - NIC. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2012.
- [10] Middleton L, Dimond E, Calzone K, Davis J, Jenkins J. The Role of the Nurse in Cancer Genetics. Cancer Nursing, v. 25, n. 3, p. 196-206, 2002.
- [11] Smeltzer SC, Bare BG. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica/ Suzanne C. Smeltzer, Brenda G. Bare; Trad. Brunner & Suddarth. 9.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.